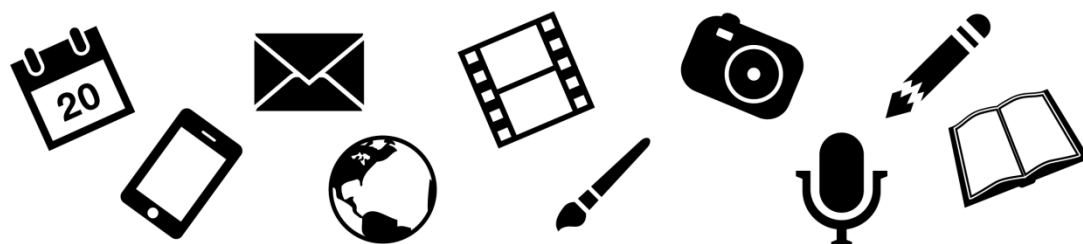




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

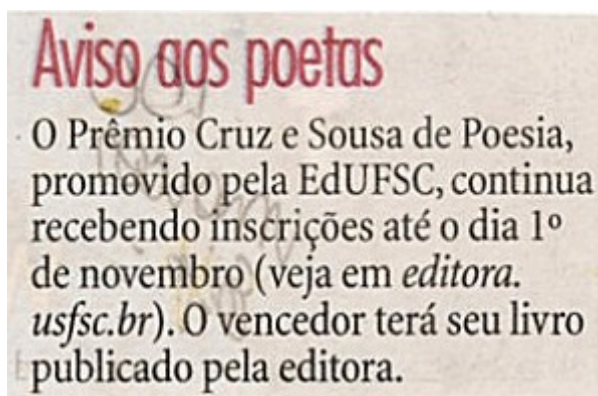
02 de outubro de 2013

Diário Catarinense

Marcos Espíndola

"Aviso aos poetas"

Inscrições / Prêmio Cruz e Sousa de Poesia / Editora da UFSC – EdUFSC



Diário Catarinense

Laura Coutinho

Contação de histórias / Professora da UFSC, Gilka Girardello / Coleção Papel-Mundo / Livros *O sonho mais roxo de Maria Rosa*, *O menino que consertou a lua* e *Margarida quer ser pata* / Lançamento / BRDE



Notícias do Dia - Caderno Plural

"Mundos reais e imaginários no papel"

Produtora cultural Vanessa Schultz / Exposição Papel-Mundo / Espaço Cultural BRDE / Professora da UFSC, Gilka Girardello / Livros *O sonho mais roxo de Maria Rosa*, *O menino que consertou a lua* e *Margarida quer ser pata* / Lançamento / Ilustrações de Maurício Muniz, Frank Maia e Fernando Lindote

EDITORA: Dariene Pasternak | plural@noticiasdodia.com.br | @Dari_ND | Foto: Flávio Tin/Divulgação/ND

Notícias do Dia

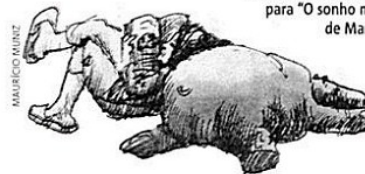
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 2/10/2013

Plural



Mundos reais e imaginários no papel

Leitores. Bibi, neta de Fernanda Franzoni, escutou as histórias do livro "Margarida quer ser pata". Um sonho de Maria Rosa serviu para "O sonho mais roxo de Maria Rosa"



Processo colaborativo. Pequenas histórias pessoais viram livros infantis e mostra interativa no BRDE

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdodia.com.br
@edinara_ND

Um menino conserta a lua, uma menina quer ser pata, outra sonha com um hipopótamo. Misturando o real e o imaginário, as três histórias criadas por um documentarista, uma avó e uma estudante de 11 anos e contadas em livro por uma especialista em literatura infantil, serão lançadas hoje em Florianópolis. Integrantes do "Papel-mundo", um projeto colaborativo coordenado pela produtora cultural Vanessa Schultz, associa o amor pelo livro à concepção de arte no cotidiano.

Alicerçadas no desenho e na criação literária, as obras são parte de uma exposição que transformará, a partir de amanhã, o Espaço Cultural BRDE (Banco Regional do Desenvolvimento Sustentável) em um ambiente lúdico e agregador, onde os pequenos leitores poderão conhecer as ilustrações, participar de contação de contos, brincar e frequentar uma pequena oficina de produção narrativa. Cada livro tem um ilustrador específico e traz a história de um autor, recontada pela escritora Gilka Girardello, doutora em comu-

nicação e professora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Depois de interagirem com as publicações, as crianças podem levar exemplares e um livro em branco, para continuar o processo criativo em casa. "Meu papel nisso tudo foi ver a ideia original e depois juntar tudo, sempre reconhecendo que ela já tem esse incrível e maravilhoso potencial de criar", destaca a coordenadora, mãe de Maria Rosa Schultz e Silva, a autora mais jovem da mostra.

Apresentando "O sonho mais roxo de Maria Rosa", a garota conta a história de um hipopótamo roxo que se alimentava de panos. As ilustrações são do artista plástico Maurício Muniz. O sonho, segundo a mãe, aconteceu quando ela tinha entre seis e sete anos. "Percebi que aquilo poderia render uma história e anotei em um caderno. Depois fiquei sabendo da Bibi", comenta Vanessa.

Neta de Fernanda Franzoni, autora de "Margarida quer ser pata", Bibi tinha três anos quando a avó precisou ensinar a pequena a ouvir mais do que falar - hoje ela tem nove. O recurso foi contar histórias. Frank Maia assina as ilustrações.

"O menino que consertou a lua" é uma memória de infância do documentarista e diretor Iur Gomez, que resgata uma história contada pela mãe dele, baseada na chegada do homem à lua. As ilustrações são do artista plástico Fernando Lindote.



O quê:
Lançamento de livros e abertura da

exposição "Papel-mundo"
- **Quando:** Amanhã, 15h (abertura). Até 18/10, segunda a sexta, 9h às 19h
- **Onde:** Espaço Cultural BRDE, av. Hercílio Luz, 617, Centro, Florianópolis, tel. 3221-8000
- **Quanto:** Gratuito (no lançamento)

Ciclo criativo

Para a curadora, a publicação dos livros é resultado de um ciclo criativo contínuo. "A história que já existia passa a ser contada oral ou visualmente, é reorganizada editorialmente e volta ao cotidiano das crianças para ser contada novamente", detalha Vanessa.

"Papel-mundo" é a primeira coleção da Pirlampejo Edições, resultado da parceria entre a curadora e a produtora cultural Denise Bendiner. O título, explica Vanessa, é resultado do conceito: "o mundo onde o papel de cada um é descobrir e escrever de novo o mundo". Para a exposição, serão agendadas visitas com alunos de escolas da Capital. As bibliotecas também irão receber as edições.

FERNANDO LINDOTE

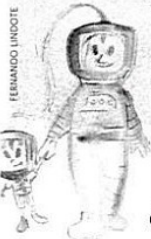


ILUSTRAÇÃO: FRANK MAIA



Ciclistas de Florianópolis / Rótula da UFSC / Morte da estudante Lylyan Karlinski / Prefeito em exercício, João Amin / Pró-Bici / Comissão Municipal de Mobilidade por Bicicleta / Prefeitura / IpuF / Fundação Franklin Cascaes / Guarda Municipal / Entidades civis / Viaciclo / Udesc / Ciclofaixas e ciclovias / UFSC / Buracos / Sinalização deficiente / Bicicletários / Projeto Floribike / Prefeito Cesar Souza Júnior

Futuro melhor para ciclistas

Ciclovias. Comissão vai propor mais segurança para quem pedala na Capital

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br
@redacao_ND

Dividir as vias públicas com pedestres e carros é tarefa diária dos ciclistas de Florianópolis, que lidam com a falta de infraestrutura nas ruas da Capital. A estudante de psicologia, Larissa de Cêzar, 23, está sempre em alerta. Ela passa diariamente de bicicleta pela rótula da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na praça Santos Dumont, onde morreu a ciclista e universitária Lylyan Karlinski em julho deste ano. Para avaliar e discutir a estrutura necessária que garantirá a mobilidade e segurança dos ciclistas na Capital, o prefeito em exercício, João Amin, assinou ontem o decreto de lei nº 12.177 com o objetivo de fortalecer o Pró-Bici, com a Comissão Municipal de Mobilidade por Bicicleta.

A Comissão, criada em 2011 com o decreto de lei nº 8.867, será ampliada e começará a operar assim que for publicado no Diário

Oficial, ainda esta semana. O grupo irá reunir representantes de órgãos da Prefeitura como o IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), a Fundação Franklin Cascaes, a Guarda Municipal, secretarias da prefeitura, e ainda entidades civis, como a Viaciclo (Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis) e a Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). O IpuF será o órgão gestor da comissão permanente, onde também serão realizados os encontros.

Hoje, Florianópolis conta com 50 quilômetros de ciclofaixas e ciclovias, incluindo a de Coqueiros, no Continente, inaugurada em julho mas que só funciona aos domingos. "O Pró-Bici será responsável por analisar, consultar e elaborar estudos para futuras obras de melhorias do transporte de bicicletas na região e também adaptações de projetos que ainda serão implementados para melhorar a qualidade de vida dos ciclistas na cidade", explicou Amin.



Receio. A estudante Larissa de Cêzar passa todos os dias na rotatória da UFSC, onde uma ciclista morreu em julho

Ruas esburacadas dificultam trajeto

Na avenida Madre Benvenuta, no Santa Mônica, a situação é preocupante. O estudante Guilherme Burg Mayer, 21, percorre o trajeto do bairro Itacorubi até a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) todos os dias. Além de sofrer com a falta de ciclovias e ciclofaixas, ele precisa enfrentar os bueiros, buracos, além de ter que desviar de poças de água em dias de chuva.

Por causa desses fatores e do trânsito intenso, por vezes o estudante tem que subir em calçadas para desviar dos problemas de estrutura, dividindo o espaço público

com os pedestres. "É muito arriscado andar de bicicleta em Florianópolis. Estou acostumado, mas o medo e a insegurança são sentimentos que aparecem todos os dias".

Para a engenheira sanitária Branda Vieira, 25, a falta de conhecimento da população sobre as leis para ciclistas e o "amor ao carro" fazem com que a cultura dos automóveis seja valorizada. "As vias da cidade não são pensadas para incentivar as pessoas a usar bicicletas, pelo contrário. Há lugares que eu gostaria de passar pedalando, mas não dá", disse.

Expectativa com o novo edital do Floribike

Para a estudante de psicologia Larissa de Cêzar, 23, a Comissão criada pela prefeitura é necessária para melhorar a qualidade de vida de todos os ciclistas. O trajeto que ela faz de casa, no bairro Itacorubi, até a Universidade leva em torno de 20 minutos. Ao longo do percurso, ela enfrenta a falta de ciclovias e ciclofaixas, sinalização deficiente e desrespeito das leis de trânsito. Pontos que geram insegurança diária.

"Adoro andar de bicicleta, mas é um perigo constante. Os trajetos são complicados, não tem opções para os ciclistas e falta educação para os motoristas e pedestres no trânsito", argumentou.

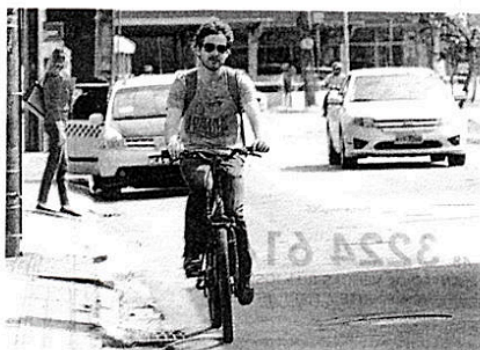
Outra reclamação é a inexistência de bicicletários na Capital. "Quando são de bicicleta, não tenho onde deixá-la. Acabo colocando-a em postes, sempre de qualquer jeito", comentou. O

“
Adoro andar de
bicicleta, mas o tempo
todo estou correndo
algum perigo

”
LARISSA DE CÉZAR,
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

projeto da prefeitura, o Floribike, que disponibilizaria bicicletas para aluguel em diversos pontos da cidade, foi cancelado na semana passada por falta de propostas e de empresas interessadas. Um novo edital deve ser apresentado até o fim do ano. O projeto inicial previa 1.300 suportes para 664 bicicletas distribuídas em 68 pontos de aluguel e 111 estações na região central e nos bairros que cercam a UFSC.

Ainda quando oficializou a licitação do Floribike, em março deste ano, o prefeito Cesar Souza Júnior, garantiu que "todas as obras viárias executadas pela atual administração serão pensadas e projetadas para o uso da bicicleta".



Dificuldade. Guilherme precisa desviar de buracos no trajeto até a UFSC

MEMBROS DA PRÓ-BICI
Confira quem faz parte da Comissão

| Órgãos municipais | Sociedade civil |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Três representantes do IpuF, sendo um deles o Superintendente que presidirá a Comissão Dois representantes da Guarda Municipal de Florianópolis Um representante da Secretaria Municipal de Obras Um representante da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana Um representante da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável Um representante da Secretaria Municipal de Educação Um representante da Fundação Municipal de Esporte Um representante da Floram (Fundação Cultural de Florianópolis do Meio Ambiente) Um representante da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes | <ul style="list-style-type: none"> Nove membros associados à Viaciclo (Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis). Um representante local da União de Ciclistas do Brasil Um representante da Associação de Skate da Grande Florianópolis Um representante da Federação Catarinense de Hóquei e Patinação Um representante da empresa prestadora do serviço de bicicletas coletivas da Capital Um representante do Floripa Acessível Um representante da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) |

Diário Catarinense - Artigos

"Violência de gênero"

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea / Pesquisa *Violência contra a mulher: Femicídios no Brasil* / Lei Maria da Penha / Assassinatos de mulheres no Brasil / Sociedade violenta / Educação / Noção de gênero / Mestrando em História Cultural na UFSC e professor do Cesusuc, Maurício Pereira Gomes

Violência de gênero

No último dia 25 de setembro o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou os resultados da pesquisa "Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil", com uma avaliação do impacto da Lei Maria da Penha (em vigor desde agosto de 2006) nos casos de assassinatos de mulheres em todo o país.

Os resultados apurados foram decepcionantes e revelam uma verdadeira epidemia: a cada ano mais de 5 mil mulheres são mortas no Brasil – uma a cada hora e meia –, sendo que grande parte dessas ocorrências se dá no âmbito doméstico e familiar.

O levantamento, longe de atestar o fracasso das iniciativas introduzidas pela lei, talvez esteja a indicar a dificuldade de implementação efetiva das medidas nela previstas. Mais do que isso, vem a confirmar que o enfrentamento da violência contra a mulher e a redução das desigualdades de gênero no Brasil podem ter na lei importante mas não conclusiva aliada.

Nossa sociedade é violenta, nós homens e mulheres somos violentos de modo geral. O desafio comporta múltiplos e entrelaçados fatores, sendo que a educação ocupa destacada posição nesse processo e coloca os educadores no centro do debate.

Neste sentido, a noção de gênero (realçando o componente social e cultural inscrito nas expectativas existentes em torno do que se considera adequado num comportamento masculino e feminino e o caráter de relação de poder inerente a tais situações) pode contribuir para o enfrentamento do problema, para além de uma vitimização das mulheres, evidenciando espaços de resistência e luta no cotidiano de cada um de nós contra processos relacionais e sociais de inferiorização e distribuição desigual de poder – não só entre homens e mulheres, mas também entre mulheres e entre homens.



MAURÍCIO PEREIRA GOMES

Mestrando em História Cultural na UFSC e professor do Cesusuc

A cada ano mais de 5 mil mulheres são mortas no Brasil - grande parte dessas ocorrências se dá no âmbito doméstico e familiar.

Vestibular

ANotícia

DESAFIO no interior da França

Estudante
fala sobre sua
experiência
de um ano de
INTERCÂMBIO em
Anney, na região
Leste do país

A estudante de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Patrícia Pamplona saiu de Florianópolis para passar um ano no Leste da França, na pequena cidade de Anney, e estudar no curso de informação e comunicação da Université de Savoie. A universitária fez um estágio em um jornal e teve a chance de ver muita neve e esquiar. Mesmo assim, previne os mais ansiosos:

- Fazer intercâmbio não é fácil. Tem a despedida, a adaptação, a saudade da família, do lar, da comida da mãe. Mas tem a parte boa, conhecer pessoas de todo o mundo, fazer amigos nos quatro cantos que, dificilmente, vamos ver de novo, mas eles têm um lugar especial no coração. E tem a melhor parte: o autoconhecimento.

Confira no quadro ao lado alguns detalhes sobre a experiência de Patrícia na França.

APRENDIZADO
Além de estudar e fazer estágio em um jornal, Patrícia teve a oportunidade de esquiar



CARLOS PAMPLONA - AQUINO PESSOA

PLANEJAMENTO

- O sonho de fazer intercâmbio começou desde que meu irmão estudou um ano na Espanha. Na verdade, a ideia era fazer o ensino superior na França, pois já fazia aulas de francês. Como decidi cursar jornalismo aos 14 anos, comecei a pesquisar as instituições de ensino. Com o passar do tempo, vi que era um pouco imatura para ir com 18 anos estudar sozinha em outro país. Além disso, a faculdade de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina é renomada no Brasil e, morando desde sempre em Florianópolis, não tinha por que sair naquele momento. Então, a ideia de fazer o ensino superior se transformou em um ano de intercâmbio, ainda na França.

A ESCOLHA DO LUGAR

- Decidi ir para a França porque já estudava a língua, pela qual sempre fui apaixonada. Escolhi uma cidade pequena, pois sempre morei com meus pais e preferi, dos desafios, o menor. Falei com dois amigos, um que estudou seis meses em Montpellier e outro, em Anney, uma cidade localizada em meio às montanhas, com muita neve e frio. Sabendo disso, optei pelo universo mais diferente possível do que tenho em Florianópolis.

CHOQUE E APRENDIZADO

- Mas o ano não foi um desastre, como pode parecer. Fiquei de setembro a julho, com seis meses de frio. Isso pode ser um pouco depressivo porque a vontade de sair de casa era quase nula. O lado bom de ir a poucos bares é que sobra dinheiro para esquiar. Para fechar com chave de ouro o ano, fiz um estágio de 12 semanas no jornal da cidade, a melhor experiência que pude ganhar academicamente.

ESTÁGIO NO JORNAL DA CIDADE

- Este intercâmbio na França foi algo planejado durante muito tempo. Porém, nem todo planejamento, preparação e informação chegam perto do que se vai viver lá. Há muitos choques e autoconhecimento. A primeira dificuldade já começou no Brasil: a despedida. Depois, já nas primeiras semanas, percebi que a cidade era muito mais cara do que esperava, e administrar o próprio dinheiro foi um pouco difícil. A terceira - e última - dificuldade foi me adaptar ao sistema de ensino. A relação aluno-professor é completamente diferente da que tive no Brasil, as horas-aula das disciplinas são menores, e o curso era muito gráfico. Das 14 disciplinas estudadas, gostei realmente de uma delas.

A Notícia - Vestibular

“Como entender a teoria do Enem”

Método de cálculo de notas / Teoria de Resposta ao Item – TRI / SAT / TOEFL / Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb / Exame Nacional do Ensino Médio – Enem / Vestibular da UFSC / Professor do Departamento de Informática e Estatística da UFSC, Dalton Francisco de Andrade / Presidente do Instituto Henfil, Mateus Prado / Diretor da empresa Primeira Escolha, Tadeu da Ponte

Como entender A TEORIA DO

O método de cálculo de notas conhecido como Teoria de Resposta ao Item (TRI) pode parecer injusto à primeira vista, mas já é usado em testes consolidados do mundo inteiro desde a década de 1950 justamente com o objetivo de se alcançar uma avaliação mais próxima do conhecimento real do candidato. O SAT, uma espécie de vestibular unificado para ingresso na maioria das universidades dos EUA, funciona com TRI. O Toefl, exame de proficiência em inglês exigido pelas instituições de ensino de língua inglesa a alunos estrangeiros, também. No Brasil, ele é aplicado desde 1995 pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), e no Enem desde as mudanças na prova em 2009.

O grau de dificuldade das perguntas que compõem as provas do Enem é calculado a partir de um pré-teste que é realizado com estudantes do ensino médio. As questões são preparadas por uma equipe especializada, e os alunos selecionados devem responder a essas perguntas. A partir das respostas dadas pelo grupo, é estabelecida uma estimativa da dificuldade de cada item.

Confira no quadro ao lado mais detalhes sobre como funciona esse sistema.

COMO SURGE O GRAU DE DIFICULDADE

O grau de dificuldade das questões da prova é calculado a partir de um pré-teste realizado com um grupo formado por alunos do Ensino Médio. As perguntas são preparadas por uma equipe de professores, e o grupo selecionado tem a missão de respondê-las. A partir das respostas, se chega a uma estimativa da dificuldade da questão – um item com 30% de acerto é bem mais difícil que um outro que teve 70% de acerto, por exemplo. Este pré-teste tem duas funções: descobrir se uma questão é válida para a prova (uma que teve 100% de acerto, por exemplo, deve ser descartada) e traçar uma linha de dificuldade para as perguntas. Ainda não entendeu? Vamos aos detalhes:

4 BANCO DE ITENS (BNI)
As questões são depositadas no Banco Nacional de Itens (BNI), de onde são selecionadas na hora de preparar a prova completa.

PRÉ-TESTE

1 PREPARAÇÃO DAS QUESTÕES
Professores capacitados preparam as questões sem contato entre si, conforme solicitado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

2 AMOSTRAGEM
Um grupo de alunos do Ensino Médio e recém-universitários serve como amostragem e responde as questões no chamado pré-teste.

3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS
As respostas do grupo são analisadas e calibradas ou ranqueadas por graus de dificuldade. Algumas com muitos acertos ou erros podem ser descartadas nessa etapa.

“

A nota é calculada em cima de muitas variáveis, e essa operação exige um cálculo complexo que o aluno não consegue fazer em casa. Não há como saber o grau de dificuldade das questões porque elas são todas relacionadas entre si. É impossível separar uma questão e dizer ‘essa é difícil’ ou ‘aquela é fácil’.

A dificuldade muda de um ano para o outro, apesar de não ser essa a intenção. A prova disso é a variação das notas. O que mantém o nível mais ou menos linear são as orientações do MEC para os autores da questão: não pode incluir ‘pegadinhas’ e há um tamanho aconselhável para os enunciados, por exemplo.

ENEM

ELABORAÇÃO DO EXAME



5 As 180 questões das quatro áreas de conhecimento aplicadas durante os dois dias da prova são retiradas do BNI para estruturar o exame, levando-se em conta o grau de dificuldade.



6 A prova é aplicada e os candidatos respondem às perguntas sem saber o grau de dificuldade das mesmas.



7 As respostas fora do padrão (para cima e para baixo) são vistas como chute ou descuido e ganham menos peso na nota final do candidato.



8 As respostas são "peneiradas" para se descobrir até qual etapa o candidato consegue responder às questões. Onde ele parar é a nota final do candidato.

Todos os acertos contam positivamente, com diferentes impactos na nota. Todos os erros também contam, mas negativamente, variando conforme o grau de dificuldade daquela questão.

TADEU DA PONTE,
diretor da empresa de avaliações
educacionais Primeira Escolha



AINDA ESTÁ COM DÚVIDAS?

Eu posso calcular a nota do Enem sozinho, em casa?

✓ Impossível, e essa é justamente uma das maiores críticas à TRI. O complexo cálculo é feito por computadores, que levam em conta diversas variáveis para se chegar ao resultado final. O cálculo à mão teria de ser feito por alguém com conhecimento avançado em estatística e com uma listagem completa do grau de dificuldade de cada questão da prova, o que não é possível porque essas informações não são divulgadas pelo Inep.

Se eu não souber uma questão, devo chutar ou deixá-la em branco?

✓ Deixar uma questão em branco é furada, mesmo que você não saiba a resposta da pergunta. Ao contrário das provas somatorias, como o vestibular da UFSC, em que uma alternativa assinalada errada pode eliminar uma certa, o erro no Enem não desconta nota. O que o TRI faz é diminuir o peso de uma questão chutada para estimar uma média do candidato, e não eliminá-la por completo.
- Mas cuidado, não é uma diminuição no peso tão grande assim - avverte o professor Mateus Prado.

O TRI ajuda a diminuir os acertos por chute?

✓ Não, a probabilidade de se acertar uma questão com chute é a mesma com ou sem TRI. Para as perguntas com cinco alternativas, a chance de um acerto aleatório continua sendo de 20%. O que o método faz é diminuir o peso de eventuais acertos fora do padrão, já que um candidato que teve dificuldade nas questões fáceis do teste dificilmente saberia solucionar as perguntas mais complexas. Podemos comparar essa lógica com uma corrida dividida em três modalidades - 100 metros, 500 metros e dois quilômetros. Alguém que não conseguisse completar a primeira prova jamais conseguiria correr dois quilômetros, da mesma maneira que um esportista que fizesse o trajeto maior com certeza conseguiria fazer os menores. O TRI parte da mesma lógica: o candidato passa por diversas peneiras até o momento em que se torna possível medir em qual ele parou.

Como é calculada a média do Enem?

✓ A nota geral de todos os alunos é calculada a partir da média inicial de 500 pontos. Não há uma média fixa, pois todo ano o nível dos candidatos pode mudar. Um estudante que tirar mais que 500 numa área de conhecimento provavelmente acertou mais que a média geral para aquela disciplina. Quem ficar abaixo de 500 acertou menos. Por exemplo: se na área de matemática a média dos acertos dos concluintes do ensino médio que prestaram o Enem foi de 15 das 45 questões, todos que acertaram mais de 15 deveriam ser pontuados acima de 500, caso não houvesse outras variáveis envolvidas. A nota final é calculada pelo desvio padrão.

Quais são as notas máxima e mínima do Enem?

✓ Não há nota zero no Enem, como também não há uma nota máxima pré-fixada. Esses valores mudam de ano para ano entre as áreas de conhecimento: em 2012, a nota mínima de matemática foi 277,2, e a máxima foi 955,2. Na área das ciências humanas, a mínima foi 295,6 e a máxima foi 874,9. Retomando o exemplo da corrida, um competidor que não conseguisse completar uma prova de 100 metros não é, necessariamente, alguém que não consegue correr absolutamente nada.
- Da mesma maneira, alguém que completa o trajeto maior não consegue correr para sempre, então não pode haver uma nota máxima fixa - explica Tadeu da Ponte.

A Notícia Vestibular

"500 vagas em Blumenau"

UFSC / Edital para o Vestibular 2014 / Campi de Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville / Inclusão do campus de Blumenau / Cursos de Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Materiais / Licenciaturas em Matemática e Química / Reitora Roselane Neckel / Prefeito de Blumenau, Napoleão Bernardes / Inscrições / Cotas / Exame Nacional do Ensino Médio – Enem

500 vagas em BLUMENAU

Universidade Federal de SC divulga regras para o vestibular de verão, apresenta novidades sobre o NOVO CAMPUS e anuncia redução de vagas em fonoaudiologia

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) divulgou o edital do vestibular 2014, que oferece 6.511 vagas para 91 cursos em cinco cidades: Florianópolis, Joinville, Curitibanos, Blumenau e Araranguá. As inscrições abertas continuam até o dia 23 de outubro.

A grande novidade para a próxima seleção são as 500 novas vagas que serão abertas no campus de Blumenau, com ingresso por meio do próximo vestibular, divididas em cinco cursos: engenharia têxtil, engenharia de controle e automação, engenharia de materiais, matemática e química.

A instalação de um campus da UFSC em Blumenau foi oficializada no começo de setembro, em uma reunião entre a reitora Roselane Neckel e o prefeito da cidade, Napoleão Bernardes.

Outra surpresa do edital foi a redução de 20 vagas no curso de

fonoaudiologia em relação ao último processo seletivo.

Há isenção para a taxa e uso de nota do Enem

A taxa para se inscrever na prova é de R\$ 105, exceto para as licenciaturas e o curso de pedagogia, que custam a metade deste valor.

O candidato pode se inscrever e também pedir a isenção pelo site www.vestibular2014.ufsc.br.

Em relação ao percentual de vagas reservadas às cotas, a UFSC decidiu por 35% (5% a mais que no ano passado): 25% a egressos de escolas da rede pública e 10% a candidatos autodeclarados negros.

A nota do Enem poderá ser usada também para compor 30% da pontuação final do vestibular. Ao assinalar esta opção, o candidato deve informar se quer usar a nota da prova de 2009, 2010, 2011 ou 2012 (a de melhor desempenho) e também se está inscrito no Enem 2013.

PARA SE INSCREVER

- **O quê:** vestibular 2014 da UFSC.
- **Quando:** até o dia 23 de outubro.
- **Como:** www.vestibular2014.ufsc.br.
- **Quanto:** R\$ 105, exceto para licenciaturas e pedagogia, que custam a metade deste valor.

AGÊNDAS-SE

- **Provas:** de 14 a 16 de dezembro.
- **Horário:** das 14 às 18 horas, nos três dias.
- **Onde:** a prova será aplicada em 23 cidades do Estado: Florianópolis, Araranguá, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Caçador, Balneário Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Palhoça, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, São José, São Miguel do Oeste e Tubarão.

Jornal Enfoque Popular

Everaldo Silveira

"Hospitais-Escolas"

Ministérios da Saúde e da Educação / Certificação de unidades hospitalares como hospitais de ensino / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da UFSC

HOSPITAIS-ESCOLAS Os ministérios da Saúde e da Educação certificaram ontem mais 25 unidades hospitalares como hospitais de ensino, em portarias publicadas no Diário Oficial da União. A medida contempla instituições de 13 estados e tem validade inicial de dois anos, podendo ser estendida caso se julgue necessário. Em Santa Catarina foram certificados o Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Hospital São José, de Criciúma.

Jornal Enfoque Popular Geral

“Educação ambiental”

Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá / Gerência Regional de Educação /
Etapa regional da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente / Auditório da
UFSC, campus de Araranguá

Educação Ambiental

Secretaria Regional promoverá etapa da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

Araranguá

A Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá, por meio da Gerência Regional de Educação, promoverá na próxima sexta-feira, 04, das 8 às 16 horas no auditório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Araranguá, a etapa Regional da IV Conferência Nacional

Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

O tema será “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis” e serão quatro os subtemas: Água - Hidrosfera - Recursos hídricos - Desertificação; Ar - Atmosfera - Ar e clima - Mudanças Climáticas; Terra - Biosfera - Biodiversidade - Desflorestamento; Fogo - Sociosfera - Energia e Mobilidade - Matriz energética e transportes.

O integrador de ensino fundamental da gerência de Educação da Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá e coordenador da Conferência, Joares Biff,

explica que já houve a etapa escolar da conferência, onde foram produzidos vídeos a partir dos subtemas, falando de escolas sustentáveis. Os vencedores de cada escola serão apresentados na etapa Regional, no total de 40 vídeos.

A gerente de Educação da 22ª SDR, Celina Hobold da Rosa, concluiu que além das escolas da rede estadual de abrangência da Gered, também foram convidadas para participarem da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente as escolas Municipais.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 01/10/13

[UFSC abre inscrições para concurso que selecionará funcionários do Campus de Blumenau](#)

[Visita da UFSC aos imóveis de Blumenau é adiada para quinta-feira](#)

[USP, UFSC e Veduca lançam 1º MBA online e gratuito](#)

UFSC [abre inscrições para concurso que selecionará funcionários do campus de Blumenau](#)

[Lançado edital para concurso de servidores técnico-administrativos da UFSC](#)

[Mais de 800 pessoas participam da festa do idoso no Estreito](#)

[Lideranças cobram terminal e expansão de ferrovia para o Nortão](#)

Clipping dia 02/10/13

[Concurso para servidores técnico-administrativos da UFSC está com inscrições abertas](#)

[Lançado edital para concurso de servidores técnico-administrativos da UFSC](#)

[Concurso de técnico-administrativos da UFSC tem 193 vagas em cinco campi](#)

[Mudanças climáticas podem ampliar tragédias naturais no Brasil](#)

[3ª chamada do Vestibular 2013 EaD da UFSC está disponível](#)

[Teatro da UFSC recebe Peça Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim](#)

[Fotos 3x4 são tema de exposição no Museu da Imagem e do Som](#)

[Projeto 12:30 recebe banda de reggae Habitantes de Zion](#)

[Governo de SC receberá subsídios técnicos para logística e transporte](#)

[RecruTech oferece Capacitação em Gestão de Projetos](#)